

Estratégia territorial sub-regional

Baixo Guadiana



Atividade 3.4.2 do Projeto “Articular para Intervir”

Índice

1. Enquadramento.....	3
1.1. Análise estatística geral.....	3
1.2. Agricultura	8
1.3. Perímetros de rega	21
1.4. Produtos e produtores agroalimentares do Sotavento	23
1.5. Questões sociais levantadas pelas comunidades locais em Alcoutim	23
1.6. Análise SWOT	25
2. Estratégia.....	26
2.1. A visão dos stakeholders sobre a estratégia, para a sub-região	26
2.2. Desafios a que se propõe dar resposta	27
2.3. Objetivos definidos	27
3. Bibliografia	28



1. Enquadramento

A apresentação de uma estratégia para o Sotavento Algarvio implica um enquadramento de caracterização, em particular através de análise estatística e auscultação da população e dos atores locais.

O Sotavento Algarvio é um território predominantemente rural, que se prolonga até ao Oceano Atlântico, numa relação natural entre a serra e o mar. De facto, as comunidades locais serranas aproximam-se do litoral para a compra e venda de mercadorias, para aceder a escolas e serviços públicos, e muitas vezes instalam-se no litoral, mantendo contato com a zona rural. Muitas destas famílias acabam por viver na serra e trabalhar no litoral ou vice-versa. Assim, os limites correspondem aos limites dos fluxos das comunidades locais do Baixo Guadiana.

1.1. Análise estatística geral

Para uma melhor caracterização do território, faz-se o confronto de indicadores com as diferentes escalas nacional e regional mostrando num relance uma fotografia do Baixo Guadiana. Os dados foram recolhidos diretamente do INE. Os de 2021 são provisórios.

Análise demográfica

Aqui, vivem 48.242 pessoas, o que representa uma redução da população relativamente ao ano de 2011, mas um aumento relativamente ao ano 1991. Um aumento muito desigual no território, com grande perda de população nas zonas mais serranas e aumento nas freguesias urbanas e costeiras: de Tavira, VRSA e Altura (pertencente ao concelho de Castro Marim). Importa referir a grande proximidade entre zonas muito isoladas e zonas costeiras, intensamente povoadas. Esta proximidade gera dinâmicas sociais particulares.

Local de residência	População residente (N.º) por Local de residência - Decenal				variação 1991-2021
	1991	2001	2011	2021	
	N.º	N.º	N.º	N.º	%
Portugal	9867147	10356117	10562178	10344802	4,8%
Algarve	341404	395218	451006	467475	36,9%
Alcoutim	1258	1099	1134	1110	-33,3%
Pereiro	407	287			
Giões	450	307	256	152	-66,2%
Martim Longo	1586	1384	1030	928	-41,5%
Vaqueiros	870	693	497	333	-61,7%
Altura	1233	1920	2195	2106	70,8%
Azinhal	762	692	522	479	-37,1%
Castro Marim	3548	3047	3267	3278	-7,6%
Odeleite	1260	934	763	576	-54,3%
Conceição	1471	1446	2519	3428	29,8%
Cabanas de Tavira	1169	1070			
Tavira (Santa Maria)	6054	6672	15133	15434	36,9%
Tavira (Santiago)	5224	5904			
Santa Luzia	1837	1729	1455	1593	-13,3%
Vila Nova de Cacela	3029	3462	3902	3874	27,9%
Vila Real de Santo António	8182	10542	11946	11754	43,7%
Monte Gordo	3189	3952	3308	3197	0,3%
Sotavento	41529	45140	47927	48242	16,2%

As freguesias a amarelo pertencem ao concelho de Alcoutim, laranja Castro Marim, verde Tavira e azul VRSA.

Densidade habitacional

Com um território de 1.896 km², a densidade média da população é de qualquer modo baixa, de 25,4 hab. km², cerca de um quarto da média do Algarve.

Local de residência	pop 2021	km2	densidade pop/km2
Portugal	10344802	92212	112,2
Algarve	467475	4997	93,6
Giões	152	72	2,1
Martim Longo	928	128	7,3
UF Alcoutim e Pereiro	1110	231	4,8
Vaqueiros	333	144	2,3
Altura	2106	11	191,5
Azinhal	479	68	7,0
Castro Marim	3278	79	41,5
Odeleite	576	142	4,1
Santa Luzia	1593	9	177,0
UF Conceição e Cabanas	3428	69	49,7
UF Tavira (Sta M ^a e Santiago)	15434	148	104,3
Monte Gordo	3197	4	799,3
Vila Nova de Cacela	3874	46	84,2
Vila Real de Santo António	11754	11	1068,5
Sotavento	48242	1896	25,4

De facto, as freguesias serranas têm densidades muito abaixo dos 10 hab./km², demonstrando o grande isolamento destas pessoas. Este isolamento tem carácter estruturante e associa-se ao envelhecimento da população. As freguesias a vermelho não são consideradas rurais.

Estrutura Etária

Concelho	Ano 2021					Índice de Envelhecimento 2001	Índice de Envelhecimento 2011	Índice de Envelhecimento 2021	Peso relativo dos jovens 2021
	Total	0-14	15-24	25-64	65 ou mais				
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º				
Portugal	10 344 802	1 331 396	1 088 333	5 500 951	2 424 122	102,2	127,8	182,1	11%
Algarve	467 475	62 802	45 855	247 838	110 980	127,5	131,0	176,7	10%
Alcoutim	2 523	158	166	1 000	1 199	467,5	557,4	758,9	7%
C. Marim	6 439	705	551	3 090	2 093	208,2	215,2	296,9	9%
Tavira*	27 530	3 201	2 378	13 885	8 066	161,9	154,7	252,0	9%
VRSA	18 825	2 522	1 867	9 515	4 921	112,4	126,8	195,1	10%
Sotavento	55 317	6 586	4 962	27 490	16 279	170,3	173,9	247,2	9%

*todo o concelho de Tavira, visto que os dados por freguesia dos censos 2021 ainda não se encontram disponíveis.

O envelhecimento regista uma média de 247,1 (superior à média nacional, 182,1 e regional de 176,7), sendo que alguns concelhos do território é bem mais elevado, destacando-se o concelho de Alcoutim, com uma média de 758,9, considerado o concelho com maior índice de envelhecimento do país.

Nos últimos 20 anos, o envelhecimento da população tem vindo a agravar-se, quer à escala nacional, regional e local. Uma preocupação para o futuro.

Condições de vida

População e condições de vida*	2015	2020	Balanco
População estrangeira com estatuto legal de residente [nº]	5566	11593	↑
Peso da população estrangeira com estatuto legal de residente no total da população [em %]	10%	23%	↑
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção [nº]	940	988	↑
Peso dos Beneficiários do Rendimento Social de Inserção na população residente [%]	1,8%	1,9%	↑

*soma da totalidade dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Tavira e VRSA.

Observa-se um aumento significativo dos estrangeiros residentes no Sotavento, tendo mais que duplicado o seu peso no total da população, passando de 10% para 23% em 5 anos. Em termos globais, a população residente no Sotavento tem vindo a piorar as condições de vida, com um aumento dos beneficiários de Rendimento Social de Inserção, em 5 anos, de 1,8% para 1,9%.

Poder de compra em 2015 e 2019

Poder de compra*	2015	2019	Balanco
Peso relativo no poder de compra regional [%]	76,4	84,3	↑
Peso relativo no poder de compra nacional [%]	80,3	83,6	↑

*soma da totalidade dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Tavira e VRSA.

O poder de compra no Sotavento tem vindo a aproximar-se DA média regional e nacional, demonstrando melhorias significativas.

Indicadores relacionados com a dimensão empresas em 2015 e 2020*

	2015	2020	Balanco
Empresas [nº]	6729	7728	↑
Empresas em nome individual [nº]	4957	5467	↑
Sociedades [nº]	1772	2261	↑
Empresas com menos de 10 pessoas ao serviço [nº]	6576	7510	↑
Empresas com 10-49 pessoas ao serviço [nº]	136	198	↑
Empresas com 50 e mais pessoas ao serviço [nº]	17	20	↑
Empresas da CAE agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (AgPACFP) [nº]	1093	1123	↑
Empresas da CAE Alojamento, restauração e similares [nº]	1247	1366	↑
Volume de negócios das empresas [€]	534 942 622,00 €	657 327 688,00 €	↑
Volume de negócios das empresas da CAE AgPACFP [€]	39 630 216,00 €	53 463 034,00 €	↑
Volume de negócios das empresas da CAE Alojamento, restauração e similares [€]	106 431 132,00 €	105 475 705,00 €	↓
Valor acrescentado bruto das empresas [€]	160 336 133,00 €	220 904 476,00 €	↑
Valor acrescentado bruto das empresas da CAE AgPACFP [€]	14 553 460,00 €	25 513 728,00 €	↑
Valor acrescentado bruto das empresas da CAE Alojamento, restauração e similares [€]	46 854 994,00 €	45 309 742,00 €	↓

*soma da totalidade dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Tavira e VRSA.

Analisando a evolução da atividade empresarial, constata-se que, do ano 2015 ao ano 2020, o balanço foi em geral positivo, tendo no entanto, o volume de negócios em alojamento e o seu VAB reduzido. Esta situação deve-se provavelmente à epidemia COVID-19, pelo que nos anos sucessivos se poderá reequilibrar.

Indicadores relacionados com a dimensão exportações em 2015 e 2020*

Exportações	2015	2021	Balanco
Exportações de bens [€]	11 770 341,00 €	30 824 485,00 €	↑
Exportações de bens dos setores: Animais e produtos do reino animal e Produtos do reino vegetal [€]	5 489 098,00 €	26 262 873,00 €	↑
Exportações de bens do setor IAB Indústrias Alimentares e Bebidas [€]	210,00 €	207 521,00 €	↑

*soma da totalidade dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Tavira e VRSA.

As exportações aumentaram significativamente. Estas, em 2015, concentravam-se nos concelhos de Tavira e VRSA, e em produtos animais e vegetais. Em 2021, no concelho de Tavira, exportou-se bens de indústrias alimentares e bebidas, no valor de 205.978€, o que foi alterar o panorama de exportações desse setor no Sotavento.

De facto, as exportações distribuíam-se sobretudo pelos concelhos de VRSA e Tavira (que era de cerca de 5 milhões de euros cada concelho e atualmente VRSA com 8.434.567€ e Tavira com 21.034.941€) com alguma exportação no concelho de Castro Marim, que se mantém (1.353.976€ no ano 2021).

Indicadores relacionados com a dimensão estabelecimentos e trabalhadores***

	2015	2020	Balanco
Estabelecimentos [nº]	4 864	5 556	↑
Peso dos estabelecimentos na região [%]	7,3%	7,2%	↓
Pessoal ao serviço dos estabelecimentos [nº]	15 387	18 739	↑
Peso do pessoal ao serviço dos estabelecimentos na região [%]	9,2%	9,5%	↑
População empregada por conta de outrem nos estabelecimentos empresariais [nº] *	8 390	10 454	↑
População empregada por conta de outrem nos estabelecimentos empresariais - Setor primário [nº]*	599	724	↑
População empregada por conta de outrem nos estabelecimentos empresariais - Setor secundário [nº]*	1 032	1 550	↑
População empregada por conta de outrem nos estabelecimentos empresariais - Setor terciário [nº]*	6 694	8 180	↑
População empregada por conta de outrem com 3º Ciclo do Ensino Básico ou inferior nos est. empresariais [nº]	4 935	5 847	↑
População empregada por conta de outrem com Ensino Secundário nos estabelecimentos empresariais [nº]	2 603	3 555	↑
População empregada por conta de outrem com Ensino Superior nos estabelecimentos empresariais [nº]	798	954	↑
Ganho médio mensal dos TCO nos estabelecimentos empresariais [€]*	774,43 €	1 136,62 €	↑
Ganho médio mensal dos TCO com 3º Ciclo do Ensino Básico ou inferior nos estabelecimentos empresariais [€]*	712,59 €	805,00 €	↑
Ganho médio mensal dos TCO com Ensino Secundário nos est. empresariais [€]* **	656,82 €	1 098,38 €	↑
Ganho médio mensal dos TCO com Ensino Superior nos est. empresariais [€]*	953,88 €	1 506,49 €	↑

*dados de 2015 e 2019 por não estarem disponíveis os do ano 2020.

**inclui Curso técnico superior e bacharelato

***soma da totalidade dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Tavira e VRSA.

Os estabelecimentos empresariais e população empregada tiveram em geral uma evolução positiva nos últimos 5 anos, com exceção do seu peso na atividade regional, que teve um maior aumento, pelo que o peso do Sotavento é inferior.

Indicadores relacionados com a dimensão alojamento turístico*

Alojamento	2017	2020	Balanco
Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico [nº]	476 593	243 220	↓
Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico [representação face ao Algarve em %]	10,5%	12,2%	↑

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico [nº]	2 135 346	1 002 372	↓
Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico [representação face ao Algarve em %]	10,6%	12,7%	↑
Estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico [dias]	3,83	3,65	↓
Proveitos de aposento dos estabelecimentos de alojamento turístico [milhares de €]	73 295	40 936	↓

*soma da totalidade dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Tavira e VRSA.

A atividade turística teve em geral um balanço francamente negativo, provavelmente como consequência da epidemia COVID-19, tendo, no entanto, tido um impacto menos negativo das restantes zonas do Algarve.

Indicadores relacionados com a dimensão desemprego, em 2016 e 2022*

	jan/16	jan/22	Balanço
Desempregados inscritos no IEFP [nº]	2 842	2 056	↑
Desempregados inscritos no IEFP com menos de 25 anos [nº]	339	207	↑
Desempregados inscritos no IEFP com 25 a 34 anos [nº]	551	421	↑
Desempregados inscritos no IEFP com 35 a 54 anos [nº]	1 291	942	↑
Desempregados inscritos no IEFP com 55 e mais anos [nº]	661	486	↑
Desempregados inscritos no IEFP com 3º Ciclo do Ensino Básico ou inferior [nº]	1 958	1 255	↑
Desempregados inscritos no IEFP com Ensino Secundário [nº]	655	622	↑
Desempregados inscritos no IEFP com Ensino Superior [nº]	229	179	↑

*soma da totalidade dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Tavira e VRSA.

Apesar das consequências da epidemia, a evolução do desemprego de 2015 a 2020 demonstra um balanço positivo, em todas as faixas etárias e com todos os níveis de ensino.

1.2. Agricultura

Faz-se uma caracterização por concelho.

Município de Alcoutim



População

População	anos	1991	2001	2011	2021
População residente		4571	3770	2917	2523
Género e densidade populacional					
Mulheres			1867	1463	1287
Homens			1903	1454	1236
Densidade populacional (hab/km2)		7,92	6,6	5,1	4,4

Em 1950, o concelho de Alcoutim tinha 10808 habitantes. Atualmente com um quarto dessa população residente, tem vindo a manter o êxodo, tendo nos últimos 30 anos perdido metade da população, estando atualmente com uma densidade de 4,4 habitantes/km². A diferença de género, no início dos anos 2001 era favorável para os homens, tendo gradualmente alternado para uma ligeira maioria de mulheres na atualidade.

Produtores agrícolas singulares

anos	1989	1999	2009	2019
Número total de produtores singulares	1081	1036	827	974
Número total de produtores singulares do sexo feminino	92	172	258	349
Número total de produtores singulares com mais de 65 anos	482	555	560	628
Produtores agrícolas singulares com atividades remuneradas exteriores à exploração agrícola	262	303	151	294
População agrícola familiar (N.º)	2898	2435	1726	1998

O concelho de Alcoutim tem mantido sensivelmente o nº de produtores individuais. Estes têm vindo gradualmente a envelhecer, sendo que, atualmente, os produtores idosos (com mais de 65 anos) são a maioria dos produtores singulares (64,4%).

A percentagem de mulheres produtoras tem vindo a aumentar paulatinamente, constituindo atualmente 35,8% do total de produtores individuais.

Nos últimos 10 anos, quase duplicou o nº de produtores singulares com atividades remuneradas exteriores à atividade agrícola, constituindo atualmente 30,2% do total, tal como nos anos 90 do século XX. A população agrícola familiar tem-se mantido ao longo destes últimos 30 anos.

Atividades agropecuárias

Explorações

anos	1989	1999	2009	2019
Unidade de trabalho ano por exploração agrícola (UTA)	1,3	0,5	0,6	0,6
Nº Explorações - Natureza jurídica das explorações				
Número total de explorações	1083	1037	830	1018
Produtor singular	1081	1036	827	974
Sociedades	2	1	2	41
Baldios	0	0	0	0
Outras formas de natureza jurídica	0	0	1	3
Nº de explorações agrícolas por Formas de exploração (Superfície Agrícola Utilizada)				
Número total de explorações com SAU	1080	1027	829	1005
Conta própria	1060	1026	828	985
Arrendamento	239	22	3	24
Outras Formas	73	63	2	12

A força de trabalho nas explorações mantém-se nos últimos decénios nos 0,6 UTA (unidades de trabalho/ano). Nos últimos dez anos aumentou significativamente o nº de sociedades agrícolas (41 em 2019). A grande maioria são por conta própria.

Superfície

anos	1989	1999	2009	2019
Superfície agrícola utilizada (ha)	16649	10820	12448	14615
Nº ha da SAU - Formas de exploração (Superfície Agrícola Utilizada)				
Conta própria	12098	9381	12349	12682
Arrendamento	3702	925	71	1564
Outras Formas	849	514	28	369
Superfície irrigável				
Superfície irrigável (ha)	183	52	380	452
% SAU irrigável	1,3%	1,3%	0,3%	0,8%
Explorações agrícolas com superfície irrigável	983	502	47	77

A SAU tem vindo a aumentar, quase a recuperar a sua redução nos anos 90. A maioria da superfície é utilizada por conta própria, tendo, no entanto, aumentado na última década o arrendamento e outras formas.

A superfície irrigável tem vindo a aumentar nas últimas duas décadas, continuando, porém, aquém da superfície irrigável existente no concelho nos anos 80 do século XX. De notar que o nº de explorações com superfície irrigável quase duplicou nos últimos 10 anos.

Culturas

Culturas Permanentes	anos	1989	1999	2009	2019
Culturas permanentes					
Número de explorações		931	994	814	963
Superfície (ha)		3739	3955	3779	6573
Frutos frescos exceto citrinos (ha)		51	80	300	206
Citrinos (ha)		33	63	44	26
Frutos subtropicais (ha)		0	1	0	12
Frutos de casca rija (ha)		3328	3148	2380	4909
Olival (ha)		250	607	1035	1369
Vinha (ha)		77	55	19	51
Outras culturas permanentes (ha)		0	2	0	0

A superfície em culturas permanentes quase duplicou nos últimos dez anos. Este aumento incidiu maioritariamente sobre culturas de frutos de casca rija, tendo ainda aumentado a superfície de vinha, olival e frutos subtropicais.

De salientar que o aumento de área a vinha ainda não atingiu os níveis de 1989. O olival tem vindo a aumentar a área de exploração, tendo aumentado cinco vezes nas últimas 4 décadas. Os frutos subtropicais, muito recentemente introduzidos em Portugal e com grande rendimento, atingem já 12 hectares neste concelho.

Culturas Temporárias	anos	1989	1999	2009	2019
Culturas temporárias					
Número de explorações		829	660	220	87
Superfície (ha)		4976	1815	828	919
Cereais para grão (ha)		3884	646	28	185
Leguminosas secas para grão (ha)		491	121	8	0
Prados temporários (ha)		376	15	0	153
Culturas forrageiras (ha)		200	974	790	573

Batata (ha)	8	24	0	1
Beterraba sacarina (ha)	0	0	0	0
Culturas industriais (ha)	0	0	0	0
Culturas hortícolas (ha)	11	34	2	1
Flores e plantas ornamentais (ha)	0	0	0	0
Outras culturas temporárias (ha)	6	1	0	0

As culturas temporárias têm vindo gradualmente a diminuir, quer em número quer em área, tendo, no entanto, aumentado ligeiramente a superfície nos últimos 10 anos. Estas áreas são maioritariamente ocupadas com culturas forrageiras.

De resto, o concelho de Alcoutim produz cereais para grão e prados temporários, que também aumentaram a área nos últimos 10 anos. De salientar que a área com culturas hortícolas tem reduzido drasticamente, existindo atualmente 1 ha.

Máquinas agrícolas

anos	1989	1999	2009	2019
Número total de explorações	1083	1037	830	1018
Explorações agrícolas com máquinas agrícolas	87	126	343	392
Máquinas agrícolas	121	310	465	616

O parque de máquinas agrícolas no concelho tem vindo a aumentar, quer em número de máquinas quer em nº de explorações com máquinas agrícolas. No entanto, somente cerca de um terço das explorações têm máquinas agrícolas.

Efetivo animal

anos	1989	1999	2009	2019
Efetivo animal				
Efetivo animal das explorações agrícolas	34274	29638	17334	27354
Bovinos	436	172	81	560
Suínos	1489	1446	398	591
Ovinos	14468	14098	7835	9645
Caprinos	4671	2120	2153	1992
Equídeos	1148	524	118	33
Aves	9395	8199	5534	6166
Coelhos	242	353	39	47
Colmeias e cortiços povoados	2425	2726	1176	8320

O efetivo animal das explorações tem vindo a reduzir-se, tendo nos últimos 10 anos recuperado, sobretudo devido ao grande aumento de colmeias e cortiços povoados. Houve ainda um aumento interessante de bovinos, recuperando o efetivo dos anos 80. Os ovinos tiveram um aumento nos últimos 10 anos, estando ainda muito abaixo do efetivo dos anos 80 e 90. De salientar a forte redução de caprinos, apesar dos esforços de manutenção da cabra algarvia.

Município de Castro Marim



População

População	anos	1991	2001	2011	2021
População residente		6803	6593	6747	6439
Género e densidade populacional					
Mulheres			3255	3392	3276
Homens			3338	3355	3163
Densidade populacional (hab/km ²)		22,67	21,97	22,43	21,40

O concelho de Castro Marim tem mantido a população, tendo sofrido uma ligeira redução nos últimos 10 anos, mas demonstrando oscilações pouco significativas de aumento e redução da população. Em termos de género, tem-se mantido uma ligeira maioria de mulheres. A densidade tem-se mantido em cerca de 1/5 da média de Portugal e 1/3 da média do Algarve.

Produtores agrícolas singulares

	anos	1989	1999	2009	2019
Número total de produtores singulares		874	913	625	571
Número total de produtores singulares do sexo feminino		113	186	150	192
Número total de produtores singulares com mais de 65 anos		375	510	409	395
Produtores agrícolas singulares com atividades remuneradas exteriores à exploração agrícola		233	218	115	139
População agrícola familiar (N.º)		2298	2073	1425	1299

Os produtores agrícolas singulares, sendo no passado a base da economia agrícola, têm vindo a reduzir-se gradualmente, sendo atualmente cerca de metade dos produtores individuais de há 20 anos. Em sentido contrário, o peso dos produtores do sexo feminino tem vindo a aumentar, sendo atualmente quase um terço do total. O peso dos produtores com mais de 65 anos tem-se mantido estável. Uma pequena parte dos produtores singulares tem outras atividades remuneradas. A população agrícola familiar tem-se reduzido, mas continua a ter um grande peso na agricultura do concelho.

Atividades agropecuárias

Explorações

	anos	1989	1999	2009	2019
Unidade de trabalho ano por exploração agrícola (UTA)		1,3	0,6	0,8	0,8
Nº Explorações - Natureza jurídica das explorações					
Número total de explorações		875	923	635	593
Produtor singular		874	913	625	571
Sociedades		3	10	9	22
Baldios		0	0	0	0
Outras formas de natureza jurídica		0	0	1	0
Nº de explorações agrícolas por Formas de exploração (Superfície Agrícola Utilizada)					

Número total de explorações com SAU	873	918	634	583
Conta própria	856	897	627	565
Arrendamento	71	42	15	17
Outras Formas	50	12	11	17

Nos últimos 20 anos, o nº de explorações diminuiu quase para metade, tendo a mesma tendência o nº de explorações com SAU, por conta própria, arrendamento e como produtor singular. Pelo contrário, têm vindo a aumentar o nº de sociedades agrícolas, embora com pouca expressão. Assim, atualmente mantém-se a caracterização de há 3 décadas, em que a maioria das explorações é por conta própria e de um produtor singular.

Superfície

anos	1989	1999	2009	2019
Superfície agrícola utilizada (ha)	10766	7894	7137	6616
Nº ha da SAU - Formas de exploração (Superfície Agrícola Utilizada)				
Conta própria	8018	6270	5217	5123
Arrendamento	2389	1521	1815	840
Outras Formas	358	102	106	654
Superfície irrigável				
Superfície irrigável (ha)	1555	877	453	461
% SAU irrigável	4,5	2,9	2,8	2,0
Explorações agrícolas com superfície irrigável	701	469	212	200

O nº de hectares de SAU tem vindo a diminuir nos últimos 30 anos, assim como a superfície irrigável, sendo que atualmente a superfície irrigável corresponde a somente 2% da SAU. A grande maioria da SAU é explorada por contra própria.

Culturas

Culturas Permanentes	anos	1989	1999	2009	2019
Culturas permanentes					
Número de explorações		735	904	619	568
Superfície (ha)		3849	3986	3220	3570
Frutos frescos exceto citrinos (ha)		352	319	380	329
Citrinos (ha)		235	149	96	113
Frutos subtropicais (ha)		6	8	0	80
Frutos de casca rija (ha)		2547	2794	1909	2338
Olival (ha)		326	414	761	655
Vinha (ha)		382	294	74	54
Outras culturas permanentes (ha)		0	9	0	0

O nº de explorações com culturas permanentes tem vindo a diminuir drasticamente nos últimos 20 anos, tendo-se praticamente mantido a sua área (atualmente 3570 hectares). As culturas permanentes predominantes no concelho são os frutos de casca rija, seguidos de olival e outros frutos frescos. De realçar o crescimento, na última década, dos frutos subtropicais, atualmente com 80 hectares.

Culturas Temporárias	anos	1989	1999	2009	2019
Culturas temporárias					

Número de explorações	669	513	80	72
Superfície (ha)	3280	1111	275	350
Cereais para grão (ha)	2185	228	9	8
Leguminosas secas para grão (ha)	248	93	1	3
Prados temporários (ha)	111	62	0	92
Culturas forrageiras (ha)	357	585	231	207
Batata (ha)	60	25	2	4
Beterraba sacarina (ha)	0	0	0	0
Culturas industriais (ha)	0	0	0	10
Culturas hortícolas (ha)	318	118	29	25
Flores e plantas ornamentais (ha)	0	1	4	0
Outras culturas temporárias (ha)	0	0	0	1

O cenário de culturas temporárias nos finais do século XX era maioritariamente de cereais para grão, com algumas culturas forrageiras e culturas hortícolas. Desde 1999, o panorama mudou radicalmente, tendo praticamente desaparecido a área total de culturas temporárias (10% da área existente há 30 anos) mantendo-se as culturas forrageiras e alguns prados temporários, para além de outras com pouca expressão.

Máquinas agrícolas

anos	1989	1999	2009	2019
Número total de explorações	875	923	635	593
Explorações agrícolas com máquinas agrícolas	151	260	297	285
Máquinas agrícolas	242	382	396	411

As explorações agrícolas do concelho têm vindo a mecanizar-se, paulatinamente, nos últimos 30 anos, tendo atualmente cerca de metade máquinas agrícolas. O nº de máquinas agrícolas continua a aumentar ligeiramente, contrariando a tendência de redução do nº de explorações.

Efetivo animal

	1989	1999	2009	2019
Efetivo animal das explorações agrícolas	29268	21222	13088	12931
Bovinos	1237	886	756	772
Suínos	2944	1200	524	306
Ovinos	3034	4403	2760	2655
Caprinos	4081	3960	3662	2397
Equídeos	878	437	159	40
Aves	16112	8227	4202	3552
Coelhos	226	145	44	48
Colmeias e cortiços povoados	756	1964	981	3161

O concelho de Castro Marim caracterizava-se nos anos 90 do século XX por um efetivo animal de caprinos, ovinos e suínos interessante. Nestes últimos 30 anos, observou-se um declínio da pecuária em geral, tendo-se observado, no entanto, nos últimos 10 anos, uma menor redução de ovinos, em paralelo com algum aumento dos bovinos. De realçar o franco aumento de colmeias nos últimos 10 anos no concelho.

Município de Tavira (parte)

Freguesias de:

- Santa Luzia
- União das freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago)
- União de freguesias de Conceição e Cabanas de Tavira



População

População	anos	1991	2001	2011	2021
População residente		18438	19370	21123	21758
Género e densidade populacional					
Mulheres			9764	10837	11084
Homens			9606	10286	10674
Densidade populacional (hab/km ²)		66,46	69,82	76,14	78,43

O concelho de Tavira, e em particular estas três freguesias, que incluem a freguesia sede de concelho, tem vindo ao longo das últimas décadas a aumentar a população, sempre ligeiramente mais feminina, como na generalidade do País. A densidade populacional continua, no entanto, a ser baixa, inferior à média nacional, de cerca de 100 habitantes/km².

Produtores agrícolas singulares

	anos	1989	1999	2009	2019
Número total de produtores singulares		1394	1101	757	710
Número total de produtores singulares do sexo feminino		165	178	163	221
Número total de produtores singulares com mais de 65 anos		512	520	472	442
Produtores agrícolas singulares com atividades remuneradas exteriores à exploração agrícola		493	396	186	230
População agrícola familiar (N.º)		3979	3053	1850	1526

A maioria dos produtores agrícolas são empresas individuais, sendo de destacar o sensível aumento do seu nº quanto ao sexo feminino, enquanto em geral o nº de produtores diminui gradualmente. Os produtores singulares idosos estão a diminuir, mas em termos percentuais essa redução não se faz sentir, dado haver poucos agricultores jovens a entrar no setor.

A pluriatividade, solução muito promovida pelo aumento da resiliência, ainda representa uma pequena parte das explorações, embora revele um ligeiro aumento do nº de produtores agrícolas singulares com atividades remuneradas exteriores à exploração agrícola no último decénio. A população agrícola familiar, tradicionalmente a base da economia agrícola, tem vindo a diminuir, sendo menos de metade de há 30 anos.

Atividades agropecuárias

Explorações

anos	1989	1999	2009	2019
Unidade de trabalho ano por exploração agrícola (UTA) todo o concelho	1,5	0,8	1,0	1,2
Nº Explorações - Natureza jurídica das explorações (parte do concelho)				
Número total de explorações	1401	1120	781	791
Produtor singular	1394	1101	757	710
Sociedades	7	18	20	79
Baldios	0	0	0	0
Outras formas de natureza jurídica	0	1	4	2
Nº de explorações agrícolas por Formas de exploração (Superfície Agrícola Utilizada)				
Número total de explorações com SAU	1395	1112	779	780
Conta própria	1336	1072	747	728
Arrendamento	82	63	37	42
Outras Formas	84	48	10	32

O nº de explorações agrícolas tem vindo a diminuir, sendo atualmente cerca de metade de há 30 anos. Destas, a maioria são de produtores singulares, embora tenha recentemente iniciado um processo de aumento do nº de sociedades, ainda pouco expressivo, com 10% do total das explorações. Praticamente todas as explorações têm SAU, sendo exploradas por conta própria na sua generalidade.

Superfície

anos	1989	1999	2009	2019
Superfície agrícola utilizada (ha)	9283	5183	3628	3976
Nº ha da SAU - Formas de exploração (Superfície Agrícola Utilizada)				
Conta própria	8795	5432	3821	4497
Arrendamento	530	507	542	545
Outras Formas	404	114	24	102
Superfície irrigável				
Superfície irrigável (ha)	2309	1474	1021	1643
% SAU irrigável	6,7	4,9	6,6	7,3
Explorações agrícolas com superfície irrigável	1233	956	542	600

A SAU sofreu uma redução drástica, chegando em 2009 a quase um terço da área de 1989. No entanto, no último decénio, vê-se uma ligeira reversão desta tendência. Esse aumento de SAU manteve o predomínio de exploração por conta própria. A superfície irrigável conseguiu também um ligeiro aumento nos último dez anos, chegando a 7,3% da SAU irrigável.

Culturas

Culturas Permanentes	anos	1989	1999	2009	2019
Culturas permanentes					
Número de explorações		1357	1089	768	763
Superfície (ha)		5262	4440	3839	4384
Frutos frescos exceto citrinos (ha)		503	321	275	330
Citrinos (ha)		1885	1652	1441	1782
Frutos subtropicais (ha)		5	9	6	306
Frutos de casca rija (ha)		1766	1602	1429	1344
Olival (ha)		576	575	618	514
Vinha (ha)		527	280	70	108
Outras culturas permanentes (ha)		0	1	1	3

As culturas permanentes, em Tavira, são maioritariamente ocupadas historicamente por citrinos e frutos de casca rija. Em segundo plano, as culturas são o olival, a vinha e os frutos frescos exceto citrinos. No último decénio, esta tradição tem vindo a manter-se, com uma forte redução da vinha e o surgimento de uma nova cultura, de frutos subtropicais, que ganhou força neste último decénio.

Culturas Temporárias	anos	1989	1999	2009	2019
Culturas temporárias					
Número de explorações		651	604	161	77
Superfície (ha)		3029	905	190	164
Cereais para grão (ha)		1812	514	30	5
Leguminosas secas para grão (ha)		176	66	9	3
Prados temporários (ha)		222	6	0	5
Culturas forrageiras (ha)		364	133	70	48
Batata (ha)		65	50	10	8
Beterraba sacarina (ha)		0	0	0	0
Culturas industriais (ha)		0	0	0	35
Culturas hortícolas (ha)		386	131	54	29
Flores e plantas ornamentais (ha)		0	1	10	5
Outras culturas temporárias (ha)		3	3	7	25

Nestas freguesias do concelho de Tavira, as culturas temporárias representavam quase metade da área cultivada (em 1989), maioritariamente com cereais para grão, cultura gradualmente abandonada. De facto, a SAU em culturas temporárias reduziu-se drasticamente nos últimos decénios, sendo atualmente residual, com algumas culturas forrageiras, industriais e hortícolas.

Máquinas agrícolas

	anos	1989	1999	2009	2019
Número total de explorações		651	604	161	77
Explorações agrícolas com máquinas agrícolas		614	732	600	553
Máquinas agrícolas		878	1111	896	910

A mecanização agrícola, crescente até à década de 90 do século XX, estabilizou-se com a redução drástica da exploração agrícola. Só recentemente, nos últimos 10 anos, a tendência de redução do nº de máquinas agrícolas se inverteu, com um ligeiro aumento.

Efetivo animal

	1989	1999	2009	2019
Efetivo animal das explorações agrícolas	20862	17763	8351	12409
Bovinos	1153	224	25	329
Suínos	3202	1001	120	58
Ovinos	2579	1456	692	594
Caprinos	701	459	637	302
Equídeos	619	329	121	42
Aves	11710	11578	4227	3431
Coelhos	497	701	92	26
Colmeias e cortiços povoados	401	2015	2437	7627

O efetivo animal desta zona rural de Tavira, como no resto do Sotavento, incluía ovinos, caprinos, bovinos e alguns animais de capoeira. Nos últimos anos, em particular no último decénio, a produção apícola aumentou exponencialmente, enquanto todo o restante efetivo manteve a tendência de redução.

Município de Vila Real de Santo António



População

População	anos	1991	2001	2011	2021
População residente		14400	17956	19156	18825
Género e densidade populacional					
Mulheres			9199	10003	9760
Homens			8757	9153	9065
Densidade populacional (hab/km ²)		232,52	289,94	312,75	307,35

Este concelho tem vindo a aumentar a população residente de 1991 a 2011, tendo-se estabilizado e mesmo ligeiramente reduzido no último decénio. É um concelho maioritariamente urbano, com uma alta densidade populacional, de cerca do dobro da média nacional.

Produtores agrícolas singulares

	anos	1989	1999	2009	2019
Número total de produtores singulares		317	311	222	184
Número total de produtores singulares do sexo feminino		46	61	67	46
Número total de produtores singulares com mais de 65 anos		138	172	132	131
Produtores agrícolas singulares com atividades remuneradas exteriores à exploração agrícola		102	102	53	50
População agrícola familiar (N.º)		809	706	507	425

O nº de produtores agrícolas singulares tem vindo a reduzir nos últimos 30 anos, gradualmente. Esta redução tem sido mais abrupta nos últimos 20 anos, tendo atualmente cerca de metade da

população agrícola familiar que se registava nos anos 90 do século XX, assim como metade dos produtores agrícolas singulares com atividades remuneradas exteriores à exploração agrícola.

Atividades agropecuárias

Explorações

anos	1989	1999	2009	2019
Unidade de trabalho ano por exploração agrícola (UTA)	1,4	0,6	0,6	1,8
Nº Explorações - Natureza jurídica das explorações				
Número total de explorações	321	323	227	198
Produtor singular	317	311	222	184
Sociedades	4	7	5	14
Baldios	0	0	0	0
Outras formas de natureza jurídica	0	5	0	0
Nº de explorações agrícolas por Formas de exploração (Superfície Agrícola Utilizada)				
Número total de explorações com SAU	319	315	227	196
Conta própria	294	291	218	191
Arrendamento	56	27	10	7
Outras Formas	18	28	1	8

As explorações agrícolas no concelho de Vila Real de Santo António (VRSA) têm vindo a diminuir, nos últimos 30 anos, acompanhando a redução da atividade agrícola em geral e a concentração em explorações com maior dimensão. Esta realidade demonstra a mesma tendência no que respeita o nº de produtores singulares, o nº de explorações por conta própria e arrendadas. Contrariamente a este cenário, o nº de unidades de trabalho/ano por exploração agrícola teve um grande aumento no último decénio, revelando uma revitalização do setor. Por outro lado, o nº de sociedades aumentou nos últimos 10 anos, embora ainda com valores muito baixos.

Superfície

anos	1989	1999	2009	2019
Superfície agrícola utilizada (ha)	2444	2163	1198	1862
Nº ha da SAU - Formas de exploração (Superfície Agrícola Utilizada)				
Conta própria	1980	1712	1010	1413
Arrendamento	427	346	185	335
Outras Formas	36	105	3	114
Superfície irrigável				
Superfície irrigável (ha)	716	685	131	967
% SAU irrigável	2,1	2,3	0,8	4,3
Explorações agrícolas com superfície irrigável	272	264	100	112

A tendência de revitalização agrícola recente é bem visível na análise da superfície por hectare: o último recenseamento agrícola mostra uma alteração generalizada da tendência da atividade agrícola, para uma agricultura fortemente de regadio – a superfície irrigável aumentou consideravelmente nos últimos 10 anos, tendo não só recuperado dos anos 80, mas ainda superior.

Culturas

Culturas Permanentes	anos	1989	1999	2009	2019
Culturas permanentes					
Número de explorações		242	261	208	189
Superfície (ha)		645	1086	383	1361
Frutos frescos exceto citrinos (ha)		117	135	55	117
Citrinos (ha)		210	147	77	697
Frutos subtropicais (ha)		0	0	0	186
Frutos de casca rija (ha)		76	483	146	223
Olival (ha)		34	190	85	122
Vinha (ha)		208	131	19	16
Outras culturas permanentes (ha)		0	0	1	0

Quanto às culturas permanentes, mostra-se também uma revitalização agrícola nos últimos 10 anos, mas não uniforme. O nº de explorações não aumentou, mas a sua superfície quase que quadruplicou. Afirmou-se como cultura dominante os citrinos, com mais de metade da superfície, e surgiram as novas culturas de frutos subtropicais (particularmente o abacate). A vinha terá sido a cultura permanente que não aumentou a área, tendo mesmo sofrido uma pequena redução. Todas as outras culturas permanentes aumentaram a área no último decénio.

Culturas Temporárias	anos	1989	1999	2009	2019
Culturas temporárias					
Número de explorações		287	245	46	25
Superfície (ha)		717	361	142	69
Cereais para grão (ha)		336	149	25	33
Leguminosas secas para grão (ha)		14	21	5	1
Prados temporários (ha)		18	0	0	10
Culturas forrageiras (ha)		112	53	89	5
Batata (ha)		41	16	6	6
Beterraba sacarina (ha)		0	0	0	0
Culturas industriais (ha)		0	0	0	0
Culturas hortícolas (ha)		196	121	17	9
Flores e plantas ornamentais (ha)		1	0	0	0
Outras culturas temporárias (ha)		0	0	0	4

Comentários: O concelho de VRSA caracterizava-se nos anos 90 por um bom nº de explorações com culturas temporárias (287), sendo que cerca de metade da área era ocupada com cereais para grão e a outra metade em culturas hortícolas e forrageiras. Esta situação foi-se alterando, com a redução dramática dada área dedicada a estas culturas (passando para 25 explorações com menos de um décimo da área) em 2019.

Em termos de culturas os cereais para grão continuam a corresponder a cerca de metade da área, seguidos dos prados temporários e hortícolas. De salientar que a cultura da batata se tem mantido com alguma estabilidade, mesmo sendo com dimensão reduzida.

Máquinas agrícolas

	anos	1989	1999	2009	2019
Número total de explorações		321	323	227	198
Explorações agrícolas com máquinas agrícolas (nº)		118	162	141	134
Máquinas agrícolas (nº)		167	222	250	261

Gradualmente, as explorações do concelho de VRSA foram adquirindo máquinas agrícolas e atualmente a grande maioria as utiliza (134 de 198). Também em nº de máquinas, atualmente chegou-se a quase uma média de 2 máquinas por exploração. Esta evolução foi gradual nos últimos 30 anos.

Efetivo animal

	1989	1999	2009	2019
Efetivo animal das explorações agrícolas	5450	5671	2892	3520
Bovinos	370	215	7	3
Suínos	245	137	44	19
Ovinos	457	727	399	428
Caprinos	490	1029	524	294
Equídeos	165	81	85	23
Aves	3642	3189	1697	1813
Coelhos	74	247	71	81
Colmeias e cortiços povoados	7	46	65	859

O concelho de VRSA tem vindo a perder a sua vitalidade pecuária, tendo, no entanto, melhorado ligeiramente nos últimos 10 anos, sobretudo devido ao forte aumento do nº de colmeias, para além de uma ligeira subida do nº de aves, coelhos e ovinos. De realçar que, enquanto o concelho perdeu uma larga fatia dos seus caprinos, tem-se assistido a um aumento dos caprinos no concelho.

1.3. Perímetros de rega

Foram contactadas as 9 entidades que gerem Perímetros de rega no Sotavento:

1. COOPDURO – Cooperativa Agrícola de Rega de Pão Duro, CRL
2. Junta de Agricultores do Rio Seco
3. Junta de Agricultores de Rega da Cooperativa de Rega de Almada de Ouro
4. GALEGACOOOP — Cooperativa Agrícola de Rega das Preguiças, CRL
5. Junta de Agricultores de Junqueira – Barragem da Caroucha
6. Associação de Beneficiários do Plano de Rega do Sotavento Algarvio
7. COOPREVA — Cooperativa de Agricultores de Rega de Vaqueiros
8. COOPEQUENA — Cooperativa Agrícola de Rega da Corte Pequena, CRL
9. COOPFER - Cooperativa Agrícola de Rega de Fernandilho, CRL

Destacam-se as seguintes conclusões:

PROBLEMAS LEGAIS

- Não está registada na conservatória.
- A cooperativa ainda não tem propriedade, mas usufruto. A Cooperativa deveria ter diretor de segurança, diretor disto ou daquilo, e a cooperativa não consegue ter. Tem a Dir. Reg.
- A barragem foi feita no terreno de uma pessoa. Da cooperativa é só o muro da barragem, a tubagem e a água. O armazém está na terra dessa pessoa.

- Não tem nenhum documento de transferência de competências, responsabilidades da DRA à cooperativa. Seria necessário: 1º estudo das condições da estrutura, da barragem, das linhas de rega. 2º Se for considerado útil, decidir o que é da responsabilidade da cooperativa e da DRA. 3º Transferência de competências para a Cooperativa da parte que for considerado necessário.
- Propriedade é da DRA. O terreno era de um proprietário que não assinou a transferência de propriedade com a DRA, que foi assinado por outra pessoa.

PROBLEMAS ENQUANTO COOPERATIVAS – SÓCIOS

- Há zonas que não estão a ser utilizadas porque os sócios não as usam, são familiares de sócios que morreram, não pagam as quotas. Não há forma de utilizar essas áreas.
- Eleições falsas. Estão em tribunal.
- sente necessidade de conhecer outros responsáveis de perímetros de rega, seria importante reunirem, trocar problemas, incentivos.
- Falta de orçamento para cofinanciar projetos.
- A qualidade de sócio não deveria passar para os herdeiros. Há parcelas estão oficialmente ocupadas, mas não utilizadas porque os netos não querem saber: não há sistema para que deixem de ser proprietários das parcelas. Pensou-se em emparcelamento, mas é difícil porque as pessoas não vivem cá.

NECESSIDADES DE INVESTIMENTO

Se a rega funcionasse melhor, poderiam produzir mais e comercializar. “Poderia ser a salvação da população, uma terra boa que poderia dar rendimento”.

Cofinanciamento quase impossível por falta de capacidade de próprio cofinanciamento e por a maioria ser para subsistência.

Investimentos materiais:

- Substituição das condutas de rega: o principal problema é a tubagem, que tem 30 anos, está completamente podre, com ruturas todas as semanas. São 2,5 km por 3 km. 7.500 metros. 100 metros = 300€. As condutas são de 4 polegadas, e por isso custam muito (o t custa 60€). Poderiam ser de 3 polegadas, custando assim menos. A saída inicial é de 3 tubagens, sendo só necessárias 2. Torneiras sempre a estragar-se (falta de cuidado no uso) e não há orçamento para substituir.
- Faixa de limpeza onde passam as condutas. Necessita de limpeza de vegetação interior.
- Não têm contadores. Precisavam, para evitar desigualdades. Outra cooperativa afirma que os contadores não são tão necessários, porque não há um contador por cada parcela, mas conjunto de parcelas, por cada saída.
- Painéis solares - gastam mais de 1.000€ por ano com a bomba.
- Novo depósito num ponto mais alto, para aumentar a área de rega.

Deficiências de construção das barragens:

- Barragem está com uma pequena perda já de início.
- Barragens deficiências de construção, DRAgric., tem inventário, relatórios, processo candidatado para fundos, para captação de água, com vistorias feitas pelo ANEC detetaram deficiências, para sanar as deficiências. “Não creio que ponha em perigo a segurança da barragem”.

- Aproveitamento só a partir dos 8 metros, porque está rota, com uma fissura desde o início, com tendência de aumento – atualmente mais de 2 polegadas de água continuamente em perda. A DRA tem conhecimento. A solução poderia ser injeções de cimento.

As entrevistas a cada uma das entidades, podem ser consultadas no relatório da atividade 2.3.7.

1.4. Produtos e produtores agroalimentares do Sotavento

Realizou-se a 20/07/2021 uma análise e debate sobre este tema, de que surgiram as seguintes conclusões (atividade 3.3.2):

- Dificuldades das empresas que inovam, em ter rentabilidade económica
- Estratégias de apoio a essas empresas, instrumentos que coloquem em prática a estratégia de desenvolvimento local definida pela parceria GAL.
- A definição dos produtos estratégicos deve estar na estratégia de cada GAL e os investimentos realizados em torno a esses produtos devem ter prioridade e estar patentes nos critérios de aprovação, que são definidos centralmente.

Para o futuro:

- Diferenciação dos produtos
- Planos de ação para cada produto estratégico, com propostas / sugestões concretas de intervenção, exequíveis, identificação dos constrangimentos,
- Identificação dos atores – que atores devem agir, que intermediários
- Que legislação existe, que apoios
- Análise de retoma dos cheques inovação universidades / empresas
- Recolha de estudos que existam a nível regional sobre estes produtos – estudos de fileira que ainda estejam válidos.

1.5. Questões sociais levantadas pelas comunidades locais em Alcoutim

Decorreu no dia 19/07/2022 uma assembleia comunitária – atividade 3.4.2., em que se criou debate sobre a estratégia para o concelho. Teceram-se as seguintes conclusões:

Água, saneamento - Água potável e saneamento ainda não cobrem todo o concelho. As casas dispersas usam foças sépticas e tem sido a Câmara municipal e as juntas de freguesia a fazer a recolha e a limpeza das fossas sépticas, mas com grande dificuldade por falta de meios sobretudo no Verão. As empresas da especialidade não se deslocam aos locais, por serem demasiado distantes.

Resíduos sólidos recolha seletiva ALGAR - A recolha não é suficientemente frequente durante todo o ano em particular do papel e cartão e mais notório no Verão. Esta recolha diz respeito sobretudo às lojas da sede do concelho. Soluções para este problema poderiam ser: sensibilizar

as lojas para que desmontem os caixotes, criar ecopontos maiores com maior capacidade, recolher os resíduos com maior frequência.

Habitação - Há falta de casas para novos moradores. O valor do aluguer das casas é muito alto, dado que há poucas casas disponíveis. A construção tem custos muito altos pelo que será difícil recuperar as casas devolutas. A Câmara Municipal definiu recentemente uma Estratégia Local de Habitação, com participação pública, tendo diagnosticado cerca de 84 famílias que carecem de habitação.

Saúde - os médicos, naturais de Alcoutim, não querem vir para Alcoutim trabalhar. O Centro de Saúde tem equipamento que não utiliza por falta de técnicos. Os especialistas como fisioterapeuta e terapia da fala são pagos pela Câmara Municipal. Pode tentar-se chamar novos técnicos na área da saúde para trabalhar aqui no concelho, mas que morem noutras zonas, caso não haja casa no concelho. O alcoolismo e a droga não representam problemas prioritários para o concelho.

Crianças - Há falta de serviços de ocupação dos tempos livres das crianças. Torna-se ainda mais problemático no Verão.

Ponte - O projeto de construção da ponte em Alcoutim necessita de maior participação pública. Os efeitos dessa construção seriam de comparar com outras zonas do mesmo tipo, como Alcácer do Sal.

Voluntariado e associativismo - O voluntariado e o associativismo criam laços entre as pessoas, criam tecido social, reduzem o isolamento, aumentam a solidariedade social. A Câmara Municipal apoia as associações anualmente, e pontualmente.

Há grupos informais que funcionam bem como o grupo das janeiras e o grupo “Música no teu tempo”. Há o receio de que a sua formalização possa destruir a iniciativa, mas para terem apoios da Câmara Municipal teriam de se formalizar.

Problemas: Há pouco espírito de voluntariado. As associações têm dificuldade de alterar os corpos dirigentes. A sociedade está mais individualista. Aumentou o comodismo. Os jovens estão menos identificados com a cultura local e não conhecem a sua própria história. Nas associações (por exemplo de caçadores), há cada vez menos pessoas voluntárias ativas. Algumas pessoas vêem o voluntariado como meio de melhorar o currículo ou a ideia de que o voluntariado tira postos de trabalho. A profissionalização das associações reduziu o espírito de voluntariado, complicou o procedimento burocrático e por isso diminuiu a motivação.

1.6. Análise SWOT

A presente análise swot resultou de uma auscultação aos atores locais do Sotavento, num questionário em que se solicitou a priorização dos temas indicados na SWOT realizada em 2016, com abertura para novos temas.

Pontos fortes para a Estratégia do Baixo Guadiana 2030:

1. Recursos endógenos de competitividade e inovação em produtos (agroalimentares), infraestruturas (10 barragens de regadio), saberes tradicionais, património cultural, desporto, lazer e turismo
2. Valor estruturante do rio Guadiana e das 3 áreas protegidas
3. Assistência domiciliária a idosos renovada, estruturada e eficaz.
4. Predisposição das entidades para parcerias
5. Conetividades: serra/litoral, Baixo Alentejo/Algarve, Portugal / Espanha
6. Boas práticas empresariais (sal, TER, mel, pão, PAM) para benchmarking de proximidade
7. Condições favoráveis à produção de energias renováveis
8. Maior empenho na identidade do território

Pontos fracos para a Estratégia do Baixo Guadiana 2030:

1. Índices de envelhecimento, despovoamento e qualificações
2. Incipiente empreendedorismo e gestão de recursos
3. Redução dos serviços sociais nas zonas de interior
4. Modelo de governação regional desadequado
5. Rede de agentes locais com fraca dinâmica
6. Dependências na transformação e comercialização

Oportunidades para a Estratégia do Baixo Guadiana 2030:

1. Crescente procura dos recursos locais de qualidade (produtos, gastronomia, património)
2. Património natural gerador de usufruto sustentável
3. Incentivos agrícolas e às políticas de desenvolvimento local rural
4. Aumento dos visitantes ao território
5. Crescente procura de turismo específico (cinegético, natureza, de saúde).
6. Novos nichos de mercado relacionados com a produção agrícola (biológica, etc.)

Ameaças mais relevantes para a Estratégia do Baixo Guadiana 2030:

1. Aumento do processo de desertificação e do risco de incêndio
2. Dificuldade em atrair e fixar população devido à insuficiente rede de infraestruturas de apoio social e empresarial
3. Políticas públicas e investimentos direcionados para áreas urbanas,
4. Redução dos sistemas de Cuidados de saúde/Formação/Educacionais/Apoio à criação e fixação de empresas.
5. Destruição dos habitats naturais, no caso específico da apicultura com o incentivo dos poderes públicos e consequente desaparecimento da pastagem apícola.
6. Legislação restritiva para as pequenas indústrias agroalimentares

2. Estratégia

A Estratégia de Desenvolvimento Local consiste numa macro estratégia, tendo por base a análise SWOT realizada, que cobre as áreas em que foram detetadas maiores oportunidades a potenciar, ou fragilidades a serem corrigidas, independentemente de serem da esfera da atuação do DLBC.

2.1. A visão dos stakeholders sobre a estratégia, para a sub-região

Da estratégia regional, foram questionados os parceiros sobre 3 grandes setores: o turismo, o agroalimentar e as alterações climáticas, por serem considerados da maior relevância para o Baixo Guadiana. Quando se realizou o questionário, a versão final da estratégia Regional ainda não tinha sido publicada, pelo que as propostas apresentadas, partem da versão provisória.

Dos “Dez desafios e oportunidades para o Turismo no Algarve”, os desafios para o turismo no Baixo Guadiana, medianamente mais importantes para a parceria são:

1. Promover a qualidade de vida dos residentes.
2. Reduzir a sazonalidade.
3. Competir com base na diferenciação.

No setor agroalimentar, uma das 13 prioridades foi consensual: a eficiência hídrica. Assim, as **prioridades no agroalimentar no Baixo Guadiana**, consideradas são:

1. Otimização das infraestruturas de armazenamento de **água**, aposta clara na eficiência hídrica e no aproveitamento de origens alternativas de água;
2. Desenvolvimento de modelos de gestão agrícola adaptados e adequados aos sistemas tradicionais presentes na região com recurso a práticas e tecnologias que promovam a produtividade e, ao mesmo tempo, garantam a conservação dos solos, a biodiversidade e a sustentabilidade hídrica;
3. Aposta no desenvolvimento de culturas regionais (seleção e desenvolvimento de variedades de fruteiras regionais, castas) mais adaptadas às condições edafoclimáticas;
4. Desenvolvimento e divulgação de técnicas de rega eficiente.

Do Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas (P-3AC), as linhas de ação que considera prioritárias para o Baixo Guadiana são:

1. Implementação de boas práticas de gestão de **água** na agricultura, na indústria e no setor urbano para prevenção dos impactos decorrentes de fenómenos de seca e escassez
2. Prevenção de **incêndios** rurais - intervenções estruturantes em áreas agrícolas e florestais
3. Implementação de técnicas de conservação e de melhoria da fertilidade do **solo**
4. Aumento da **resiliência** dos ecossistemas, espécies e habitats aos efeitos das alterações climáticas.

De salientar que a água é um vetor de importância transversal para a estratégia regional, e incide muito particularmente no Baixo Guadiana. Transparece claramente na estratégia regional do Algarve o interesse em elaborar uma ITI com o tema da água, com intervenção numa zona que

inclui Algarve e Alentejo, sendo que a estratégia regional do Alentejo também contempla esta oportunidade.

No focus-group realizado a 11/11/2020, Atividade 2.2.4, considerou-se relevante incluir na estratégia 2030 para o Baixo Guadiana, a valorização da água como fonte de rendimento empresarial, nomeadamente do rio Guadiana e efluentes, da costa marítima e das bacias das barragens. Será necessário definir estratégias para o estabelecimento de condições para a captação, instalação e manutenção de empresas.

2.2. Desafios a que se propõe dar resposta

Partindo da análise do diagnóstico estratégico e tendo em consideração a visão para o território, foram identificados os principais desafios para o Baixo Guadiana e que são:

- Garantir um território mais coeso, mais capacitado e mais inclusivo;
- Promover o trabalho em rede e uma base comunitária, com capacidade para valorizar o capital social e territorial do Baixo Guadiana.
- Facilitar a incorporação da inovação na valorização dos seus recursos distintivos.
- Promover uma dinâmica económica assente na agricultura, património e turismo;
- Fomentar o espírito de cooperação competitiva nos agentes do território e o espírito de empreendedorismo.

2.3. Objetivos definidos

1. Coesão territorial - Garantir um território mais coeso, mais capacitado e mais inclusivo.
2. Empregabilidade Sustentável - Fomentar o espírito de cooperação competitiva nos agentes do território e o espírito de empreendedorismo.
3. Reforço da Estrutura Económica Local.
4. Facilitar a incorporação da inovação na valorização dos seus recursos distintivos.

3. Bibliografia

1. Algarve 2030 - estratégia de desenvolvimento regional CCDR Algarve
2. Avaliação da Implementação das Estratégias Nacional e Regionais de Investigação para uma Especialização Inteligente (RIS3): Rede, Realizações e Resultados Esperados, 22 de novembro de 2019
3. Avaliação da implementação, eficácia e eficiência da iniciativa emprego jovem (iej), janeiro de 2018
4. Avaliação da operacionalização da abordagem territorial do Portugal 2020 no contexto da convergência e coesão territorial, novembro de 2019
5. Avaliação de Impacto dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS), julho de 2019
6. Avaliação do contributo dos FEEI para as dinâmicas de transferência e valorização de conhecimento, dezembro de 2018
7. Avaliação do contributo dos fundos estruturais e investimento para a formação avançada, dezembro de 2018
8. Avaliação do impacto dos fundos estruturais e investimento no desempenho das empresas, dezembro de 2018
9. Estratégia de investigação e inovação para uma especialização inteligente 2014
10. Metodologias e instrumentos de avaliação e autoavaliação - relatório final 2019
11. Relatório final do plano de ação de desenvolvimento de recursos endógenos PADRE 2018